

Previna-se! - Mês Internacional do Combate ao Melanoma



O câncer da pele pode ser dividido em dois grupos: não melanoma e melanoma. O primeiro tipo, o câncer de pele **não melanoma** (carcinoma basocelular ou carcinoma epidermóide), tem grande incidência no Brasil e é responsável por cerca de 20% dos casos novos de câncer. Este tipo de câncer apresenta altos índices de cura, com uma baixa taxa de mortalidade. Já o câncer de pele do tipo **melanoma** é responsável por aproximadamente 5% dos casos de tumores da pele e apresenta uma alta letalidade. Trata-se do mais agressivo tipo de câncer de pele, apresentando alta possibilidade de levar à formação de metástases, isto é, tumores capazes de se espalhar a partir do local de onde se originaram para locais distantes do corpo (HONSI et al. 2005).

Os primeiros relatos de Melanoma, o "Tumor Negro" datam de documentos de Hipócrates, escritos em 400 a.C. Trata-se de um tipo de câncer de pele que tem origem nos melanócitos, as células responsáveis pela produção de melanina, pigmento que gera a cor da pele. Quando a pele é exposta ao sol, os melanócitos produzem mais pigmento, levando ao bronzeamento e escurecimento da mesma. O aumento da população à exposição solar tem levado, nas últimas décadas, a um aumento na incidência de câncer de pele ao redor do mundo, sendo este o tipo de câncer mais comum. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa de novos casos de melanoma no Brasil é de 5.670 novos casos para este ano de 2016. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento de Melanoma são: ter pele clara, com sardas e olhos claros, peles que se queimam facilmente, mas não se bronzeiam; histórico pessoal ou familiar de melanoma; exposição excessiva ao sol; histórico de queimaduras solares, principalmente antes dos 20 anos; presença de nevos atípicos; sistema imune comprometido; pessoas que vivem em climas ensolarados e tropicais.

Apesar dos grandes avanços da medicina oncológica na área de diagnóstico e tratamento, o melanoma ainda representa um grande desafio, sendo a prevenção e a detecção precoce as opções mais eficazes, audáveis, mais assertivas, mais personalizadas.

PREVENÇÃO

ANALISE OS SEUS GENES E

PREVINA-SE!

O principal fator causal do aparecimento de melanomas, de acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, está relacionado à intensidade e frequência de exposição solar durante os primeiros 20 anos de vida. Apesar disso, poucos são os jovens que utilizam proteção solar adequada. A orientação, portanto, para a aplicação correta e habitual de protetor solar, uso de vestimentas e chapéu de sol adequados, bem como a restrição da exposição solar consistem em uma maneira eficaz de se prevenir o melanoma, principalmente no Brasil, em que o clima é tropical e onde os raios ultravioletas tem grande abrangência (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2006).

DETECÇÃO PRECOCE

Sinais e sintomas do Melanoma

O exame clínico da pele deve fazer parte do exame físico de rotina e pacientes com lesões suspeitas devem ser encaminhados para um médico especializado.

É importante estar atento à chamada regra ABCDE. Nesta regra, lesões ou as chamadas "pintas" ou "sinais" na pele devem ser observadas com respeito à: **A**ssimetria (as metades da lesão são diferentes uma da outra); **B**ordas irregulares (as lesões não apresentam contornos definidos); **C**or heterogênea (lesões com diferentes cores, indo do marrom ao preto); **D**ímetro superior a 6,0 mm; e **E**volução (mudanças nas características da lesão, como tamanho, formato ou cor, ao longo do tempo) (ABBASI et al. 2004; ROESCH et al. 2006).



A presença destas cinco características não é necessária para o diagnóstico, mas a identificação de um ou mais destes parâmetros indica a possibilidade de malignidade e requer avaliação especializada (ABBASI et al. 2004). Atualmente, podem ser utilizadas técnicas mais avançadas e não invasivas para a detecção precoce da lesão inicial, como por exemplo, as técnicas de dermatoscopia, microscopia confocal e tomografia de coerência óptica (OCT).

O Centro de Genomas® oferece o **teste de Risco a Melanoma**. Trata-se de um teste preditivo de Medicina Personalizada que, através da análise de um painel de três genes, o **TYR, SLC e MC1R**, avalia a predisposição de um indivíduo a desenvolver a doença, por meio de coleta de sangue ou saliva. Este teste não é para o diagnóstico de melanoma e não descarta o risco de desenvolver melanoma no futuro.

Para saber mais, Acesse o nosso site:

http://www.centrodegenomas.com.br/m1843/medicina_personalizada/risco_a_melanoma

Maio é o Mês internacional de Combate ao Melanoma. PREVINA-SE!

REFERÊNCIAS:

- Abbasi NR, Shaw HM, Rigel DS, et al. Early diagnosis of cutaneous melanoma: revisiting the ABCD criteria. **JAMA** 2004; 292:2771-6.
- Homs J, Kashani-Sabet M, Messina JL, Daud A. Cutaneous melanoma: prognostic factors. **Cancer Control**. 2005;12(4):223-9.
- Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Prevenção e controle do câncer: normas e recomendações do INCA. **Rev Bras Cancerol** 2002;48(3):317-32.
- Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Estimativa/2016 incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: **INCA**; 2016.
- Roesch A, Burgdorf W, Stolz W, Landthaler M, Vogt T. Dermatoscopy of "dysplastic nevi": a beacon in diagnostic darkness. **Eur J Dermatol** 2006; 16:479-93.

4P GENÔMICA®

Certificações:



WWW.CENTRODEGENOMAS.COM.BR

NTO: Rua Leandro Dupré, 967 - VI. Clementino - São Paulo / SP.

ADM: Rua Loefgreen 1304, 1º andar - VI. Clementino - São Paulo / SP.

Autoria: Dr^a Beatriz Maia, Oncogeneticista, Ms, PhD

Revisão: Dr^a Cintia Vilhena Vilhena, Ms, MBA

Todas as edições estão disponíveis para consulta, acesse: www.cartamolecular.com.br



centro de genomas®
referência em medicina molecular e genética avançada